



EVOLUÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES

*Vitória Davila Pedroso
Frederico Viana Machado
Lisiane Boer Possa
Alcindo Antônio Ferla*

A formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde demanda a superação de perspectivas teóricas e práticas tecnicistas e fragmentadas, de modo a incentivar novas lógicas de trabalho afinadas com os processos de cuidado e produção da vida, as necessidades de saúde da população e a diversidade das realidades político-culturais que formam o cenário da atenção em saúde no Brasil. Diversas iniciativas vêm sendo experimentadas, articulando ensino-pesquisa-serviço, propondo vivências formativas nos locais de trabalho, por meio de metodologias participativas de produção pedagógica.

Entretanto, as metodologias atualmente oferecidas neste campo demandam um tempo de dedicação e deslocamento que dificultam a participação de alunos que trabalham e estudam. Entre as/os alunas/os do Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul identificamos queixas sobre as dificuldades para participarem de atividades formativas extracurriculares, pois, em sua maioria, ocorrem nos períodos nos quais trabalham, ou ainda, se estendem por um período relativamente longo de tempo, como por exemplo, o projeto Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS). (FERLA; RAMOS; CARVALHO, 2013)

Deste modo, o projeto de extensão Evolução das Instituições de Saúde foi criado com o objetivo de oferecer vivências em estabelecimentos de saúde aos sábados, para proporcionar experiências formativas para alunos de cursos noturnos da área da saúde da UFRGS. Este projeto vem sendo desenvolvido anualmente desde 2012, levando grupos de estudantes para conhecerem insti-

tuições de saúde de Porto Alegre e região metropolitana. São escolhidas instituições que fazem parte da história e continuam em funcionamento, dentre as quais podemos citar: Cemitério e Museu da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; Hospital Psiquiátrico São Pedro; Hospital Colônia Itapuã; Hospital Sanatório Partenon; respectivamente inauguradas em 1803; 1874; 1940 e 1951.

As visitas são conduzidas com o apoio de profissionais dos serviços e são feitas pesquisas preparatórias que contribuem para que os participantes conheçam a história e o desenvolvimento das práticas institucionais dos serviços de saúde, da sua criação até os dias de hoje, a partir da análise das políticas públicas que as estruturam, tópicos fundamentais para a formação em Saúde Coletiva. As visitas são seguidas de uma roda de conversa, na qual os estudantes podem compartilhar suas experiências e percepções, discutindo os aspectos históricos, políticos, administrativos e técnicos das instituições e das práticas de atenção à saúde. Estas discussões foram fundamentais para relacionar os conteúdos aprendidos e potencializar os sentimentos mobilizados pelas vivências.

Os professores organizadores do projeto também participam das visitas e das rodas de conversa, mediando as interações do grupo por meio da metodologia do grupo operativo de aprendizagem, que integra aspectos intelectuais e vivenciais. (PICHON-RIVIÈRE, 1988) Cada edição do projeto ocorre em cinco sábados, conciliando com a disponibilidade de agendamento, de modo a não prejudicar o cotidiano de trabalho das instituições, e a possibilidade de sermos acompanhados por um responsável técnico. Em cada visita buscou-se conhecer ao máximo o trabalho da equipe, as instalações, os processos de trabalho e o acervo histórico das instituições.

A partir da última edição, o projeto passou a incluir um seminário de encerramento aberto a toda a comunidade intitulado Seminário de Articulação entre a Universidade e os Serviços de Saúde. Após as visitas, a ideia do seminário é receber, nos espaços da universidade, profissionais que são referência nos serviços de saúde, para que possam apresentar suas percepções sobre a formação oferecida pelos cursos de saúde da universidade, apontando quais competências e conteúdos têm sido mais determinantes para a atuação

nos serviços, bem como demandas e possibilidades de parcerias.

O projeto buscou articular teoria e prática por meio de reflexões sobre o contato entre profissionais e estudantes, e desses com as políticas públicas, relacionando-as com a história e funcionamento dos serviços de saúde visitados. Os relatos dos participantes evidenciaram que este contato potencializou o compromisso com a construção de políticas humanizadas, horizontalizadas e interdisciplinares. Foram problematizados os efeitos opressores das instituições de saúde ao longo da história, bem como da segregação social no cuidado aos doentes.

As visitas oportunizaram aos estudantes visualizar os espaços físicos nos quais as instituições de saúde vitimaram milhares de pessoas, uma vez que as demandas de cuidado eram respondidas com a segregação dos doentes. A reflexão sobre a história dessas instituições demonstrou que as políticas públicas implementadas ao longo do tempo nem sempre produziram efeitos humanos e sociais positivos. (SERRES, 2009) Isto aguçou a percepção dos participantes sobre algumas características opressivas que ainda persistem nas instituições de saúde.

Percebe-se, deste modo, o quanto é relevante o estudo crítico da história das práticas de saúde para que políticas públicas segregacionistas não se repitam, mas possam ser motor de transformação das práticas em saúde no presente. Este tema ainda é relativamente pouco abordado na formação dos profissionais de saúde na universidade, o que se correlaciona com a reprodução de determinadas práticas e concepções de forma acrítica pelos profissionais formados. Assim, evidenciou-se a relevância de estudos críticos sobre a história das práticas assistenciais de saúde para repensarmos a atuação dos profissionais e as interações destes com os usuários nos dias de hoje. Além disto, as percepções dos participantes apontaram a “falta” de avaliação das políticas públicas e seus resultados no cuidado das pessoas por parte do coletivo.

Ressalta-se a pertinência de aprofundarmos as articulações entre a Universidade e os Serviços de Saúde para uma formação mais integrada e a construção de saberes e tecnologias do cuidado mais condizentes com a realidade dos usuários. Além de conhecer

as instituições e seus profissionais, estas articulações remetem à complexidade do sistema de saúde e à importância do engajamento na superação dos dilemas políticos. O teor crítico da produção pedagógica identificada ao longo do projeto reafirma a importância do uso de metodologias participativas na formação dos profissionais da saúde, sobretudo quando envolvem realidades complexas determinadas por aspectos técnicos, históricos, sociais e políticos.

Referências

- FERLA, A.; RAMOS, A.; CARVALHO, M. VER-SUS Brasil: cadernos de textos. Porto Alegre: Rede Unida, 2013.
- PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SERRES, J.C.P. História da medicina: instituições e práticas de saúde no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.